

## 6

### Conclusões e considerações finais

Há uma verdade que paira sobranceira, intocável, refulgente e esplendorosa acima de tudo e de todos: ninguém, em tempo algum, jamais poderá diminuir o ciclópico trabalho que o Colégio fez e as magníficas contribuições que deu à educação nacional (CARVALHO, 1988; p. 190).

Neste capítulo, o objetivo principal é o de compreender do ponto de vista de sua história, as idéias pedagógicas, mas também políticas, administrativas e filosóficas, que ganharam forma e se traduziram na experiência do CNF, mediante uma comparação entre os dados que foram construídos a partir do processo de análise dos documentos sobre esse Colégio tratados nos capítulos anteriores deste estudo. Isto posto, apoiando-me em Fernand Braudel, direi que: “não há história científica possível se não se empregar o método comparativo (BRAUDEL, 1996, p. 59)”. Esta citação não atua no presente estudo como uma prescrição, ou um imperativo, mas antes como forma de chamar a atenção para a aplicabilidade do método comparativo como forma de contribuir para os estudos históricos de maneira a permitir que, mediante seu emprego, seja possível melhor compreender a história do objeto a que se propuser o pesquisador a estudar. Torna-se ainda necessário indicar que, de maneira diferente do grande historiador francês, acredito serem possíveis outras formas de se conduzir de maneira “científica” os estudos de caráter histórico, mas que estas não compõem a forma como optei por trabalhar no que se refere à tarefa de reconstruir a história das idéias do CNF. Com base nestas reflexões cabe explicitar que no âmbito deste capítulo, apresento os resultados obtidos a partir da análise das três fontes documentais que tratavam do CNF (os livros, a *Revista*, e alguns depoimentos selecionados dentre os documentos do acervo eletrônico da AEX/CNF), sendo os mesmos comparados e analisados a seguir.

## 6.1

### **Análise comparativa dos documentos a respeito do CNF**

Antes de dar seqüência a esta última etapa do trabalho de análise e interpretação dos dados relativos à memória institucional do Colégio Nova Friburgo, cabe destacar alguns dos elementos mais importantes, resultantes do processo de exame das três fontes documentais escolhidas como substrato empírico do presente trabalho.

No tocante aos livros sobre o CNF editados pela FGV, é interessante ressaltar que estes foram os documentos que tornaram possível perceber de modo mais claro o caráter “monumental” da construção da memória institucional do *Colégio*. Tal como visto anteriormente, a autora dos referidos livros, escreve-os de maneira a tentar construir uma versão da história na qual o CNF seria a escola de maior excelência no âmbito do ensino médio brasileiro (CARVALHO, 1988). Tal excelência deve-se segundo a autora, em grande parte ao “método de ensino por unidades didáticas”, base do plano experimental que teria condicionado fortemente a proposta pedagógica e as normas disciplinares do *Colégio*.

O estudo do periódico *Curriculum* mostrou-se bastante proveitoso, pois através dele foi possível compreender a maneira como os professores e a direção do CNF procuraram divulgar seu ideário, assim como, possibilitou inferir de que maneira estas idéias vieram a ganhar corpo na experiência educacional conduzida por este *Colégio*. Assim, pode-se dizer que, mediante a análise da matéria publicada nesta *Revista*, foi possível perceber que os aspectos pedagógicos, relativos especialmente a Didática tiveram primazia em relação aos aspectos políticos, em especial no que alude aos temas referentes à política educacional do período em que *Curriculum* é editada (1962-1976). É necessário ainda mencionar que a seção “Registro CNF”, durante todo o período de edição da *Revista*, refere-se aos docentes e à direção do *Colégio* através de um tom de discurso similar ao discurso apologético a respeito das “realizações” da diretoria e dos docentes do Colégio Nova Friburgo, captado nos livros sobre o CNF, editados pela FGV.

Finalmente, ao levar a termo a tarefa de analisar os depoimentos de ex-alunos, ex-professores, e o Hino do CNF, foi possível verificar em que medida as idéias que compuseram a memória institucional do *Colégio* apresentada nos

livros e na *Revista* mencionada, vieram a se fazer presente no imaginário dos atores que vivenciaram a experiência educacional do CNF. Nestes depoimentos, é possível perceber que ocorrem muitas alusões à excelência do *Colégio*, merecendo porém destaque ao papel que é atribuído ao CNF enquanto instância formadora do caráter e da personalidade, bem como das noções de civismo, moral e cidadania, presentes no discurso de cada um destes atores.

Após esta breve retomada dos resultados apresentados nos capítulos precedentes, sigo com a análise final da memória institucional do Colégio Nova Friburgo, apreendida pela via do estudo das fontes documentais supracitadas. Com o objetivo de ultimar a análise da memória institucional do CNF, empreendida ao longo deste trabalho, opto por cruzar os resultados obtidos mediante o exame das três fontes documentais estudadas: os livros sobre o CNF, as matérias publicadas na *Revista* e os depoimentos do acervo eletrônico da AEX/CNF. Destarte, apresento abaixo um quadro comparativo que sintetiza os resultados da já mencionada análise. Tal quadro se destina a dois objetivos: a) justapor os principais dados construídos ao longo deste estudo com vistas a facilitar o esforço de interpretação; b) identificar, a partir desta justaposição comparativa, as principais tendências no que se refere à construção da memória institucional do CNF captada nos depoimentos de seus atores, dos autores e editores responsáveis pela matéria publicada na *Revista Curriculum* nos livros relativos ao *Colégio* editados pela FGV. Por último, pretendi a partir destas tendências captar elementos da memória institucional do *Colégio* que estivessem para além da monumentalização dessa memória (LE GOFF, 1985).

**Quadro comparativo “c” – Síntese dos resultados obtidos mediante a análise das fontes documentais**

Documentos analisados /  Resultados obtidos	Livros sobre o CNF editados pela FGV	Matéria Publicada na Revista Curriculum	Depoimentos sobre o CNF e Hino do CNF
<p><b>1) O CNF e seus aspectos pedagógicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disciplina rígida, apresentada porém como “flexível” e baseada em imperativos de autogoverno.</li> <li>• Dois exemplos de tradicionalismo: a) didática experimental com vistas a fundamentar uma “terceira versão” dos passos da instrução formal de Herbart; b) imperativos de união entre família, escola e religião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As sugestões, publicadas em seção correspondente da <i>Revista</i>, apresentam os experimentos pedagógicos desenvolvidos no CNF como uma espécie de “guias de ensino”.             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os artigos publicados em <i>Curriculum</i> referem-se em sua grande maioria aos aspectos técnico-operacionais da Didática, assim como a temas referentes à Psicologia do Desenvolvimento e Administração Educacional. Esses temas são apresentados de maneira “neutra”, sem que se discutam aspectos políticos e sociais ligados ao exercício da prática docente e da administração educacional.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É dado um destaque à “educação excepcional”: interdisciplinaridade aliada a conteúdos selecionados com critérios rigorosos.             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Menções recorrentes à formação intelectual associada à formação moral, no âmbito do CNF.</li> </ul> </li> <li>• Frequentemente ao ser mencionada a coesão grupal empreendida pelas atividades escolares, é possível entrever referências a normas disciplinares rígidas.</li> </ul>

<p><b>2) O CNF, seus aspectos administrativos e de infra-estrutura física</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideologia de excelência do CNF veiculada por elogios à competência e idoneidade moral dos diretores e docentes do <i>Colégio</i>.</li> <li>• Os elementos relativos à arquitetura, localização e infra-estrutura física foram inspirados na “École des Roches”.</li> <li>• Evento que ilustra o caráter patrimonialista da FGV: o CNF é extinto por motivos de ordem financeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A seção “registro CNF” apresenta de forma bastante enfática as distinções honoríficas e a atuação dos docentes e da direção do <i>Colégio</i>.</li> <li>• A organização administrativa e a infra-estrutura física do CNF são apresentadas como modelo para todas as escolas de ensino médio do País.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há a recorrência de lembranças saudosas do “local paradisíaco” em que se situava o CNF, dando a entender que os aspectos físicos da escola se inspiraram realmente na École des Roches.</li> <li>• Os horários rigorosamente exigidos e cumpridos, assim como a referência às instalações bem conservadas surgem como elementos de destaque na fala dos sujeitos dos depoimentos.</li> </ul>
<p><b>3) O CNF e seus aspectos políticos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A política nacional em âmbito geral, bem como a política educacional, não são discutidas.</li> <li>• Tradicionalismo: escola como instância de formação moral e cívica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A política educacional é “descrita”, para não dizer “prescrita”, ao invés de ser debatida.</li> <li>• A política nacional, em âmbito geral, não é mencionada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O CNF é apresentado como sendo uma instância formadora da identidade nacional.</li> <li>• O CNF é apresentado como “sujeito” de uma política de desmantelamento institucional empreendida nos anos de 1980 na FGV.</li> </ul>

Ao interpretar os resultados referentes ao CNF e seus aspectos pedagógicos, no que se refere ao processo de construção da memória institucional deste *Colégio*, saliento a seguir os resultados que dizem respeito aos três níveis de análise do ideário do CNF presente em seus documentos: o nível dos aspectos pedagógicos, o dos aspectos administrativos e de infra-estrutura e o dos aspectos institucionais relativos à posição política do CNF.

No tocante ao nível dos aspectos pedagógicos contidos nos registros da memória institucional do CNF, cabem ser destacados os seguintes elementos discursivos e ideológicos:

a) ***A proposta pedagógica experimental do CNF e as suas relações com a pedagogia tradicional:*** Ao analisar conjuntamente os livros sobre o CNF, as matérias publicadas na *Revista* e os depoimentos foi possível perceber que em todos estes documentos se faz presente a idéia de que o CNF teria sido uma escola experimental que desenvolveu um ensino de caráter inovador, a partir do uso de metodologias didáticas inovadoras. Para que seja possível compreender de maneira mais clara a relação entre a proposta pedagógica de caráter experimental desenvolvida no CNF e a pedagogia tradicional (notadamente a perspectiva “Herbartiana”), faz-se necessário discutir de que maneira se mostram presentes os dois elementos centrais do ensino nesse Colégio, quais sejam: o cerne da metodologia didática do CNF, tomada em termos filosóficos e ideológicos, e, a premissa de “formação intelectual articulada à formação moral” do educando. Em relação à metodologia didática desenvolvida no CNF, tal como esta se apresenta nos documentos analisados, cabe indicar que, da mesma maneira como foi percebido anteriormente, sobretudo na análise dos livros e nos depoimentos de ex-professores e ex-alunos, ainda que o desenvolvimento dos programas de ensino do CNF se pautasse em uma metodologia didática experimental (como visto na análise da matéria publicada na seção *Sugestões* da *Revista*), cuja influência se alargaria até outras instituições e redes de ensino (haja vista a atuação do CEP/CNF no tocante a cursos de formação de professores) esta metodologia teria como base o método dos “passos da instrução formal” de Herbart, os quais vieram a influenciar largamente as idéias de Henri Morrison, autor do “Plano Morrison”. Cabe lembrar que este “Plano” teria sido a maior fonte inspiradora da Prof<sup>a</sup> Irene Mello Carvalho, a qual ao elaborar o “Plano CNF”, por meio deste implementou o ensino por unidades didáticas no Colégio. Assim, torna-se claro que o “método de unidades didáticas”, a despeito de se revestir de uma forma cujo caráter seria “avançado” e “inovador”, ao ter como seu fundamento básico a proposta de Henri Morrison, que seria nas palavras de Anísio Teixeira: “um conservador no debate educacional dos últimos cinquenta anos (CARVALHO, 1969, p. 116)”, acabaria por incorporar elementos de uma

pedagogia tradicional. Mais quais seriam estes elementos? Segundo CAMBI (2001), a pedagogia de Herbart teria uma posição abertamente conservadora, na qual muito embora esteja presente a idéia de autonomia da escola em relação à família e à religião, caberia à escola a tarefa de “formar o caráter” do educando, bem como através da escola o educando aprenderia a valorizar e respeitar a sociedade. Assim, na perspectiva pedagógica de Herbart seria por meio da escolarização que estas instâncias sociais permaneceriam ao longo do tempo como parte da cultura veiculada na sociedade (SUCHODOWLSKY, 1973). Ao levar em consideração a comparação efetuada na seção do trabalho relativa à memória institucional do CNF apresentada nos livros sobre o *Colégio*, se depreende daí que o “Plano CNF” seria na verdade uma terceira versão dos passos da instrução formal presentes na pedagogia de Herbart, a qual viria a configurar não só os conteúdos de ensino, mas também aqueles concernentes às normas disciplinares do CNF. Esta concepção relativa aos aspectos de “formação do caráter”, parte integrante da orientação pedagógica do *Colégio* (haurida na pedagogia de Herbart) se reflete também na premissa de que no CNF era efetuada uma “educação excepcional”, baseada num imperativo de “formação moral articulada a uma formação intelectual”. Esta idéia se encontra presente em todas as fontes examinadas, e configura, ao que tudo indica, especialmente as normas disciplinares do *Colégio*. Deste modo, da mesma maneira como somente os aspectos experimentais e inovadores do ensino do CNF são destacados, nos registros da memória institucional do CNF sem que sejam mencionados os aspectos ligados à pedagogia tradicional, no que tange às normas disciplinares são enfatizados unicamente os aspectos ligados ao “autogoverno” dos discentes, e de “autonomia pedagógica” por parte dos docentes. Subjacente a estes dois movimentos discursivos se encontra a idéia de associação entre “inovação” e “excelência”, no que se refere aos aspectos mais ligados aos conteúdos de ensino, bem como também a de associação entre “excelência, autonomia e autogoverno” em relação aos aspectos pedagógicos do CNF ligados às suas normas disciplinares. Tal como veremos adiante, estas associações efetuadas pelos atores institucionais do CNF (notadamente sua direção) no âmbito do discurso que suporta seus registros de memória, ao que tudo indica teria como um de seus objetivos encobrir o caráter tradicionalista e patrimonialista da Fundação (PEIXOTO, 1996), o qual sem tais associações seria mais visível em relação aos

aspectos pedagógicos, contrariando a “ideologia de excelência do CNF”, que apresenta o *Colégio* como sendo de grande destaque principalmente devido à alta qualidade de seu ensino experimental.

**b) Centralidade das questões referentes à dimensão metodológica da didática, em detrimento dos aspectos políticos da pedagogia:** Esta idéia, liga-se fortemente aos aspectos políticos da experiência educacional do CNF, estudada pela via da análise de sua memória institucional. O exame dos livros sobre o Colégio, as matérias publicadas na *Revista* e os depoimentos de ex-professores e ex-alunos do CNF permite inferir que na perspectiva pedagógica desenvolvida no CNF, as referências aos aspectos metodológicos do ensino do CNF se sobrepõem fortemente às referências aos objetivos políticos que norteariam esta perspectiva pedagógica. Estes objetivos não são mencionados explicitamente, sendo encobertos por um discurso de aparente “neutralidade”, na qual somente os aspectos técnicos da didática experimental do CNF são destacados. Não obstante este discurso de aparente “neutralidade” e centralidade da técnica em relação à política, é possível perceber que isto se daria com a finalidade de não explicitar claramente a posição tradicionalista adotada por parte da direção do CNF em relação aos aspectos políticos relativos à didática. Neste sentido, concordo com APPLE (1982), quando este autor indica que o controle ideológico postulado por posições políticas de caráter conservador (ou tradicionalista, para usar a terminologia empregada por PEIXOTO (1996) seria convertido em “eficiência técnica” e “neutralidade política” no âmbito de obras de caráter prescritivo, tais como manuais e guias de ensino. Ora, se for retomado o caráter prescritivo da matéria publicada na seção da *Revista* denominada *Sugestões*, bem como o que transparece no livro da Prof<sup>a</sup> Irene Mello Carvalho sobre o Ensino por unidades didáticas é possível captar uma estratégia ideológico/discursiva análoga à apontada por Michael Apple, no sentido de apresentar como “neutra politicamente” e “tecnicamente eficiente” a perspectiva didática levada a cabo pela experiência educacional do CNF. Nessa linha, esta estratégia seria mais um dos elementos que compunham a “ideologia de excelência” do Colégio apresentada nos registros de sua memória institucional.

Naquilo que alude aos resultados relativos aos aspectos administrativos e de infra-estrutura física do CNF, foi possível captar mediante a análise das três fontes documentais, as idéias e representações que exponho a seguir:

**a) *A infra-estrutura física e a imagem paradisíaca do CNF***: várias são as referências ao “clima paradisíaco” do Colégio, relacionando este clima à “paisagem bucólica” e à “localização privilegiada” em que se situava o Colégio Nova Friburgo. Isto demonstra que o ideário da École des Roches, ao que parece, teria sido inspirador deste elemento concreto do CNF, pois, tal como visto anteriormente, a École des Roches tinha como um de seus pressupostos básicos a localização geográfica próxima a uma região campestre, na qual os alunos desfrutavam de um intenso contato com a natureza local (CAMBI, 2001). Tal elemento é destacado com bastante ênfase nos registros da memória institucional do CNF estudados, em particular no que alude aos livros editados pela Fundação sobre o *Colégio* e nos depoimentos dos ex-alunos e ex-professores do CNF examinados, vindo a se consubstanciar num dos elementos componentes da ideologia de excelência do CNF que se configura como fio condutor do processo de construção da memória institucional mencionado anteriormente.

**b) *Correspondência direta entre a “excelência da direção” e a “excelência do CNF”***: A “idoneidade” e a “grandiosidade moral” da direção do CNF, bem como a “grande competência técnica” de seus docentes se constituem em dois elementos de afirmação da idéia de que este Colégio teria sido, tal como disse a Prof<sup>a</sup> Irene Mello Carvalho: “a melhor escola de ensino médio do País”. Este elemento da “ideologia de excelência” do CNF encontra suporte em um discurso que associa a imagem de grandiosidade do CNF à imagem de grandiosidade de sua direção, bem como à competência técnica de seus docentes. O referido discurso se encontra presente em todos os tipos de documentos analisados, e é mais um elemento que permite apreender o caráter monumental da construção da memória institucional do *Colégio*, *Ide acordo com seus principais atores*. Isto permite inferir que, pela via da repetição sistemática deste discurso (lembrando que foram editados dois livros mantendo este tom apologético, além de 45 números da *Revista* nos quais foi mantida a mesma linha argumentativa) de associação da “excelência dos docentes e da direção” à excelência do CNF”, o

ideário pedagógico, político e administrativo do *Colégio* e o da FGV seriam divulgados, talvez numa tentativa de “construir uma tradição” no que se refere às metodologias didáticas e à organização administrativa das escolas brasileiras. Tal estratégia indica ainda, que, subjacente a este empreendimento estaria presente, o que já foi assinalado antes, o caráter patrimonialista da Fundação, identificado por PEIXOTO (1996), verificado assim, de maneira análoga ao que se pôde perceber com relação aos aspectos pedagógicos do CNF, também no que diz respeito aos seus aspectos administrativos.

c) ***A extinção do CNF e o patrimonialismo da FGV:*** Assim como a idéia de que as instalações do CNF seriam um patrimônio da educação brasileira, e a de que o CNF seria um “ente personificado” (vista especialmente no depoimento de Mark Anthony de Mello), o caráter patrimonialista da FGV anteriormente mencionado (FÁVERO e FÁVERO, 2002, PEIXOTO, 1996) se evidencia, quando CARVALHO (1998) indica que o *Colégio* foi extinto com vistas a, possibilitar à FGV investir seus recursos no âmbito da Pós-Graduação. Ora, encerrar aquela que, segundo a Prof<sup>a</sup> Irene Mello de Carvalho teria sido a melhor escola de ensino médio do País” com vistas a simplesmente redirecionar investimentos, devido ao prejuízo financeiro alegado seria um forte indício de que para a Fundação, a defesa do patrimônio (especialmente do patrimônio financeiro) acabaria por se sobrepor à grandiosidade das suas realizações passadas, mormente se tais realizações, como a experiência educacional do CNF fossem realmente do tamanho vultoso que lhes é atribuído. De todo modo, ainda que possam haver outros motivos para a extinção do CNF não mencionados nos documentos, o fato de ser percebida nos documentos do (e sobre o ) CNF um discurso referente à excelência do *Colégio* não significaria no entanto que tal excelência seria norteadora das ações administrativas da FGV em relação ao CNF, pois apesar da “ideologia de excelência” propalada em tais documentos, esta ideologia não impede que sejam arroladas razões de ordem financeira para a extinção do CNF, o que leva a crer que, não obstante o esforço no sentido de construir a memória do *Colégio*, apresentando-o como sendo uma instituição educacional experimental de primeira linha no âmbito das escolas brasileiras, o caráter patrimonialista da FGV transparece nos referidos documentos mesmo assim.

Por último, em relação ao CNF e seus aspectos políticos, o estudo de sua memória institucional permitiu a realização das seguintes inferências:

**a) O tradicionalismo se associa ao nacionalismo, no âmbito dos conteúdos disciplinares e de ensino:** As constantes menções às solenidades cívicas, tais como o desfile da Banda do CNF no dia da independência, as referências à formação moral e cívica empreendida na escola por meio dos conteúdos de ensino, referências estas presentes em grande parte nos depoimentos e nos livros sobre o CNF editados pela FGV e a premissa de associação entre escola, família e religião, levam a crer que, a despeito de se apresentar como um colégio experimental “moderno”, principalmente se forem considerados os experimentos educacionais e a didática experimental desenvolvidos pelos docentes envolvidos no “Plano do CNF” tal instituição educacional seria no entanto marcada por um forte caráter tradicionalista, ou conservador, se for considerada a terminologia utilizada por Anísio Teixeira no prefácio do livro de Irene Mello Carvalho sobre o ensino por unidades didáticas. Este caráter se torna mais claro se forem pensadas as idéias de afirmação de uma ideologia nacionalista pela via da escolarização, baseada no culto às idéias de patriotismo e civilidade, exemplificadas em atividades como os desfiles patrióticos e elementos outros de afirmação da idéia de nacionalidade, como o conteúdo do Hino do CNF, cantado em eventos esportivos, cerimônias patrióticas e demais solenidades oficiais realizadas no Colégio. Tais elementos foram apreendidos com mais facilidade ao serem analisados os livros sobre o CNF, e os depoimentos dos ex-alunos e ex-professores do Colégio. Esta idéia de afirmação da identidade nacional e de culto à pátria, à família e à religião estaria associada à idéia de “construção de uma tradição” por parte da FGV, bem como à perspectiva pedagógica tradicional mencionada acima, pois a análise dos depoimentos, da matéria da Revista e dos livros sobre o CNF indicam que estes seriam pressupostos básicos relativos à “formação moral” desenvolvida no CNF, tal como anteriormente mencionado. Por último, cabe destacar que, a idéia de união indissociável entre família escola e religião, tomada numa perspectiva de consenso (passível de ser percebida devido às constantes menções à coesão grupal entre os pares, especialmente entre os depoimentos dos discentes do CNF) acabaria por fazer com que o CNF viesse a se constituir numa “forja do bem” (tal como visto em uma das estrofes de seu

hino), criando, no entanto, uma ideologia de respeito às tradições, à religião, à família e à pátria, contribuindo desta maneira para a manutenção das estruturas sociais tradicionais.

***b) Política educacional retratada, política nacional em âmbito geral não mencionada:*** Tal como visto anteriormente, a ênfase dos registros da memória institucional do CNF presentes nos documentos estudados certamente não se centravam sobre as discussões da política nacional ocorridas nas quase três décadas de existência do *Colégio* (1949 a 1977). Nesses registros, a legislação educacional, em especial no que se refere à *Revista*, é apresentada de maneira imperativa, sem registrar nenhum tipo de debate ou discussão a respeito dos aspectos desta legislação. Tal estratégia de aparente “neutralidade política” indicaria mais uma vez uma perspectiva conservadora, pois ao apresentar a legislação educacional como sendo composta de documentos com um caráter “imperativo” e não como documentos passíveis de ser discutidos restaria como única alternativa a quem encampasse esta idéia, adequar-se às propostas da legislação vigente, sendo este mais um elemento que dá conta do caráter tradicionalista da Fundação Getúlio Vargas, percebido pela análise dos documentos que suportam a memória institucional do CNF.

Ao serem considerados os resultados da derradeira análise que empreendi neste capítulo, torna-se possível chegar às seguintes conclusões a respeito do Colégio Nova Friburgo, no que se refere à sua memória institucional:

**1) O CNF se apresenta como uma instituição escolar na qual foi possível perceber de forma marcante a influência do Patrimonialismo da FGV e do tradicionalismo do próprio *Colégio*:**

Estes são dois termos-chave para a compreensão das estratégias de construção da memória do CNF, cujo fio condutor é a ideologia de excelência desta instituição. De maneira geral, é possível afirmar que o tradicionalismo fez parte dos aspectos relativos à perspectiva política e pedagógica esposada pelos atores institucionais responsáveis pelo Colégio, enquanto que o patrimonialismo teria se mostrado particularmente forte no que se refere aos aspectos ligados à

infra-estrutura física e à política de administração de recursos materiais do Colégio conduzida pela Fundação Getúlio Vargas.

No tocante aos aspectos pedagógicos, percebe-se em todos os documentos examinados um tom apologético em relação às tradições e à defesa dos valores antigos e das instituições sociais - família, pátria e religião - os quais pela via do CNF seriam devidamente “valorizados”. Em relação aos aspectos políticos, não obstante parte da experiência do Colégio ter se dado durante os anos do regime militar (o golpe militar ocorre em 1964, e o CNF é criado em 1949 e extinto somente em 1977), não há nestes documentos nenhum registro concernente às mudanças políticas pelas quais o País passava, assim como não foram encontrados registros alusivos ao impacto destas mudanças em relação ao CNF. Esses elementos indicam que a direção do CNF e da própria FGV, teria adotado uma postura de apoio em relação às políticas educacionais governamentais ocorridas durante todo o período de sua existência, ainda que, a ausência de referências à situação política do País pudesse dar a entender que o CNF teria mantido uma postura “neutra” em relação à política. Um elemento que indica esta forte relação de apoio mútuo entre o CNF e a política educacional governamental (especialmente nos anos de 1960-1970) foi o apoio do governo federal e estadual à criação e funcionamento do Centro de Estudos Pedagógicos, que durante os anos de 1960-1970 por meio de convênios, ministrou cursos e prestou atividades de consultoria e assessoramento técnico a várias cidades cujas redes de ensino estavam ainda se estruturando. Deve ser destacado, ainda, o fato de que o CNF era uma instituição de ensino privado e que, mesmo assim exerce nesta época através destas atividades, funções que seriam atribuídas a órgãos da administração pública, como, por exemplo, cursos de treinamento e capacitação de professores da rede pública de ensino estadual. Este é um elemento que embasa a minha inferência no sentido de identificar o CNF como um *Colégio* que (notadamente nos anos de 1960-1970) esteve sintonizada com a perspectiva política governamental, ainda que isto não seja mostrado de maneira clara nos registros de sua memória, sendo atribuído este fato somente à “excelência do CNF”.

Em relação aos aspectos vinculados à infra-estrutura física e administração dos recursos materiais do Colégio, o patrimonialismo da FGV se faz presente não só nas razões de ordem financeira alegadas para a extinção do CNF, constantes

dos livros sobre o Colégio, mas também no modo como nos depoimentos de ex-professores, torna-se possível perceber a defesa do ensino privado, chegando (tal como visto anteriormente no depoimento de Clóvis Cavalcanti) mesmo a constar em um destes a idéia de que a qualidade do ensino poderia ser aferida pelo seu custo em termos financeiros. Tal como apresentado anteriormente, esta idéia de que as instituições obedecem à mesma lógica de gerenciamento do patrimônio pessoal, elemento central da noção de patrimonialismo (PEIXOTO, 1996), se verifica não somente na ação da FGV no sentido de extinguir o CNF alegando motivos de ordem financeira, mas também nas referências ao CNF com sendo uma “parte de sua casa” (presente de maneira mais marcante no depoimento de Sandra Castillo), as quais indicam que havia também a idéia de que o espaço físico do Colégio era propriedade dos seus professores e dos alunos. Assim, percebe-se que a lógica patrimonialista teria encontrado dois suportes ideológicos: 1) conforme captado na análise dos livros editados pela Fundação a respeito do *Colégio*, foi possível constatar que a direção da FGV possuía a idéia de que poderia dispor do uso do *Colégio* da maneira como bem quisesse, não obstante terem sido revertidos para esta instituição de ensino recursos públicos oriundos de convênios e projetos de financiamento custeados pelas instâncias federal e estadual do Governo, o que se mostrou particularmente claro no ato de extinção do CNF em 1977 ; 2) em relação a ex-alunos e ex-professores do CNF ao veicularem a idéia de que o Colégio lhes pertenceria como uma “segunda casa”, bem como na de que, mesmo após extinto, seu patrimônio seria um “legado” à educação brasileira (percebida mediante a análise do depoimento de Mark Anthony de Mello) acabam por indicarem que o patrimonialismo da FGV influenciou tais atores no processo de construção da memória institucional deste Colégio, no que diz respeito especificamente às recordações alusivas ao tempo em que estes estiveram presentes no CNF como professores e alunos, já que tais atores acabam por referirem-se ao Colégio como sendo um elemento de seu patrimônio familiar, quando afirmam que este seria uma segunda casa, e, cultural, quando aludem ao CNF como sendo um “legado” à educação brasileira.

Entrelaçando estes dados sobre o caráter tradicionalista e patrimonialista da FGV, construídos mediante o exame de três dos registros da memória institucional do CNF é possível verificar de que maneira a concretização desta perspectiva política e administrativa veio a condicionar a experiência educacional

desenvolvida nesse Colégio. Segue abaixo uma caracterização das relações entre o tradicionalismo, a pedagogia tradicional e a didática experimental no âmbito do CNF.

**2) Ao se proceder à desmonumentalização da memória institucional do CNF, percebe-se a relação entre pedagogia tradicional, didática experimental e tradicionalismo:**

Todo o percurso de análise trilhado leva a crer que, oculto pelo tom apologético com o qual o ensino no Colégio seria o carro-chefe da “ideologia de excelência do CNF” estariam subjacentes o patrimonialismo e o tradicionalismo da Fundação Getúlio Vargas, os quais teriam sido os elementos responsáveis pela implementação de uma experiência educacional inovadora no campo metodológico, utilizada porém de maneira a tornar possível a materialização de pressupostos tradicionalistas como: a) uma pedagogia cuja centralidade incidia sob o aspecto metodológico da didática, e que se pretenderia “neutra” ideologicamente; b) a premissa de promover uma espécie de “pedagogia do consenso” através da proposta pedagógica, que alude aos pressupostos de união entre escola, família e religião (como visto por exemplo, no Hino do CNF). Lembrando que o tradicionalismo, segundo PEIXOTO (1996), consiste numa categoria de pensamento na qual é veiculada a idéia de valorização da antiguidade e das tradições, especialmente quando estas se referem à propriedade privada, à religião e à ordem política. Em relação ao CNF, pode-se dizer que o tradicionalismo, no que tange aos seus reflexos no ensino do CNF teria sido um fator preponderante na elaboração de uma “pedagogia do consenso”, na qual pela via da escola, seriam veiculados conteúdos de ensino voltados para a “manutenção da ordem” e para a “preservação das instituições sociais” (GIROUX, 1997). Ao que tudo indica, no CNF teria sido desenvolvida também uma “pedagogia do consenso”, e esta ao que parece se constituiu num forte elemento de propagação de uma ideologia de sacralização da família, da religião e da nacionalidade mediada pela ação educativa da escola, especialmente no que se refere ao imperativo de “formação moral articulada à formação intelectual”, herdada da pedagogia de Herbart, um dos autores mais importantes da pedagogia tradicional. A esse respeito, seria interessante citar Dermeval Saviani (1980), quando, no que

concerne à inovação educacional no Brasil identifica quatro tipos de abordagens no que tange à questão da inovação educacional no Brasil:

- a) São mantidas intactas a instituição e as finalidades do ensino. Quanto aos métodos (...) [sofrem] retoques superficiais.
- b) São mantidas a instituição e as finalidades do ensino. Quanto aos métodos, estes são substancialmente alterados.
- c) São mantidas as finalidades do ensino, para atingi-las, utilizam-se de formas para-institucionais ou não-institucionalizadas.
- d) A educação é alterada nas suas próprias finalidades (SAVIANI, 1980; p. 25-26).

Tomando como base as quatro modalidades de inovação educacional identificadas por SAVIANI (1980), é possível afirmar que o CNF desenvolveu uma experiência educacional na qual as finalidades do ensino não se alterariam em relação à perspectiva pedagógica tradicional herbartiana, mas cujas metodologias didáticas ao utilizarem como forma de aplicação de tais objetivos o “método de unidades didáticas” estariam através de uma forma renovada mantendo intactos os objetivos de ensino relativos à perspectiva tradicionalista anteriormente mencionada.

A associação entre estes elementos pedagógicos tradicionalistas (no que se refere aos objetivos do ensino) e inovadores (no que tange às metodologias didáticas empregadas para o desenvolvimento de tais finalidades de ensino) permite entrever, finalmente, que o CNF veio a se constituir em uma experiência educacional cuja perspectiva (tradicionalista) se contrapunha à desenvolvida pelo movimento de criação das escolas experimentais no Brasil dos anos de 1950 (progressista), que almejava pela via da escola uma profunda transformação social (TEIXEIRA, 2001). Conforme visto anteriormente, o tradicionalismo veiculado pela pedagogia do CNF teria como um de seus objetivos a conservação e o respeito às tradições, o culto à família, à religião e à pátria, não existindo nesta proposta pedagógica nenhum elemento ideológico que lembrasse as premissas de transformação social e “progresso material” concretizadas pela via da escola, tão caras a educadores como Anísio Teixeira e Jayme Breu, que estiveram à frente do movimento de criação de escolas experimentais no Brasil dos anos de 1950, porém com objetivos “opostos” em relação aos espostos pelos educadores responsáveis pela condução dos destinos do CNF. Estes objetivos estariam ligados à defesa do ensino público (em contraposição à defesa

do ensino privado, percebida em um dos depoimentos de um ex-aluno do CNF), laico (em contraposição à estreita ligação entre escola e religião que caracterizava o *Colégio*) e uma pedagogia que, segundo DEWEY (1954), deveria preparar o indivíduo para um mundo em constante mudança. (contrariamente à perspectiva do CNF, no sentido desta buscar fazer com que a partir do respeito às tradições, estas possam ser mantidas “ad infinitum”).

Finalizando, assinalo que o desvelamento das estratégias discursivas e ideológicas empregadas no processo de construção da memória tornou possível apreender e compreender esta instituição a partir de um ponto de vista mais amplo do que o apresentado nas versões oficiais a respeito de sua história (e de sua memória). Dessa maneira, entendo que a partir do esforço de investigação empreendido por mim no âmbito deste trabalho é possível pensar no Colégio Nova Friburgo como uma escola experimental, estando porém a serviço de interesses ligados à manutenção das tradições e instituições sociais, apesar de se utilizar para tanto do recurso a métodos e técnicas experimentais de ensino.

## 6.2 Considerações finais

No presente estudo procurei trazer subsídios para o entendimento de elementos da história do CNF, especialmente no que se refere às idéias pedagógicas deste Colégio. Para tanto, procurei mediante a análise de três tipos de fontes documentais alusivas ao Colégio, apreender o modo como tais idéias vieram a se tornar manifestas no discurso de seus alunos e professores, bem como no discurso dos responsáveis pelo *Colégio* e representantes da Divisão de Ensino da FGV (já que o CNF se constituiu num “braço” da Divisão de Ensino da FGV).

Parto do princípio de que o avanço do conhecimento se dá a partir do questionamento das discontinuidades resultantes dos sucessivos estudos a respeito de um dado elemento do real, o que redundaria em aproximações sucessivas em relação ao conhecimento da “verdade” sobre este objeto (BACHELARD, 2004). Do mesmo modo, entendo que o fato deste estudo ter deixado lacunas passíveis de serem exploradas por outros pesquisadores que se debruçam sobre este objeto não deve ser considerado como algo negativo, mas

antes, deve ser entendido como a consecução de um esforço de compreensão de aspectos da realidade em relação aos quais o conhecimento sobre estes nunca se esgotará, devido à impossibilidade de apreender o real em sua totalidade pela via de cinco sentidos atuando em um espaço limitado de tempo (CURY, 1996). Não obstante isso, com a finalidade de dar a conhecer ao leitor aquelas que reputo como sendo as maiores dificuldades e os maiores avanços do presente estudo, procuro expô-los de maneira sintética neste capítulo final.

A primeira das já mencionadas dificuldades diz respeito ao forte caráter “monumental” (LE GOFF, 1985) das fontes examinadas, pois, tanto os livros sobre o CNF, quanto a *Revista Curriculum* e os depoimentos colhidos junto ao endereço eletrônico da AEX/CNF se configuram como documentos que tiveram como objetivo principal o de construir uma memória e uma versão da história do Colégio, na qual este é apresentado em função de sua “excelência”, que fez com que eu fosse forçado a centrar minha investigação no estudo da memória institucional do CNF, ao invés de empreender uma reconstrução da história deste Colégio, tal como pretendia fazer inicialmente. Cabe indicar que isto se deu devido a dificuldades de acesso aos documentos do Arquivo CNF, mantido pela Fundação Getúlio Vargas, pois entendo que uma análise dos documentos institucionais do *Colégio* poderia contribuir de maneira substancial para a apreensão da história do CNF em relação a suas idéias políticas, pedagógicas e administrativas, bem como em relação ao cotidiano desta instituição educacional. Não obstante tudo isto, entendo que o estudo da memória institucional do CNF pode trazer contribuições para a história das idéias e instituições educacionais, no sentido de permitir visualizar, para além da ideologia de excelência propalada nos documentos investigados, o modo como as idéias pedagógicas presentes na proposta do CNF vieram a se materializar concretamente numa experiência educacional experimental, vinculada, no entanto a uma perspectiva pedagógica tradicional, e não “escolanovista”, como explicitado na proposta pedagógica deste Colégio.

Outra dificuldade que se apresentou no momento da elaboração deste trabalho foi a que diz respeito ao fato de que, para que pudesse ser efetuada uma análise consistente dos suportes da memória institucional do CNF, tornou-se necessário combinar fontes bastante diversas em sua natureza (os livros sobre o Colégio, as matérias publicadas na *Revista* e os depoimentos presentes no acervo

eletrônico da AEX/CNF) e isto fez com que fosse necessário lançar mão de vários recursos de análise, empregados em perspectiva qualitativa e quantitativa<sup>1</sup>, com o objetivo de prover de sentido as informações captadas nesta análise. Tudo isto acabou por gerar uma dificuldade de articulação lógica, percebida no momento de combinar por meio de uma comparação dos diferentes tipos de fontes documentais os elementos resultantes das análises empreendidas, pois lidar com fontes diversas requer a condução do estudo por diferentes modos de operar nas dimensões práticas e conceituais do trabalho de pesquisa (MAGALHÃES, 1998). Assim, o maior desafio foi o de fazer isto sem que o resultado final correspondesse a uma análise fragmentária, cujo sentido se dispersasse no “espaço” criado pelas diferenças metodológicas resultantes da necessidade de trabalhar com diversas fontes. Apesar deste desafio, entendo que ao apresentar os diferentes resultados obtidos nas referidas análises de maneira a fazer com que estes “dialogassem entre si”, tais resultados puderam, desta forma, levar a uma compreensão coerente e ordenada a respeito do processo de construção da memória institucional do CNF, e, a partir dela, conforme dito acima, trazer novos subsídios para o estudo da história das idéias e instituições educacionais.

Retomando a questão relativa ao caráter monumental das fontes estudadas, cabe indicar alguns encaminhamentos que poderiam ser desenvolvidos por novas pesquisas relativas ao CNF, à sua *Revista* ou mesmo sobre a FGV. No tocante ao CNF, como objeto de estudo da história das idéias e instituições educacionais, tal como mencionado acima, o cruzamento dos resultados obtidos na presente investigação com os que viessem a ser obtidos mediante um exame sistemático de seu arquivo poderiam tornar possível visualizar em que medida o caráter monumental aludido anteriormente se refletiria também nos documentos alusivos ao seu cotidiano escolar e à condução de sua organização administrativa. Os documentos selecionados poderiam ser os seguintes: 1) Atas do Conselho Diretor do CNF; 2) Relatórios Financeiros do Colégio; 3) A proposta de Criação e extinção do CEP/CNF, e, documentos relativos à sua atuação pedagógico/administrativa. Podem ainda ser indicados outros documentos, porém os que menciono no âmbito deste trabalho já trariam significativas

---

<sup>1</sup> Estes recursos, conforme visto nos três capítulos precedentes, abrangeram desde as técnicas de quantificação e análise temática da matéria publicada na *Revista*, até a análise retórica dos livros sobre o CNF e os depoimentos constantes do acervo da AEX/CNF.

contribuições no sentido de alargar o entendimento a respeito do CNF, ao longo de seus 27 anos de existência. No tocante à *Revista*, caberia relacionar os temas dos artigos publicados na *Revista* (analisados e agrupados no quadro relativo à quantificação da matéria publicada de *Curriculum*, em anexo) aos temas mais publicados em alguns das demais revistas especializadas em educação (tais como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, por exemplo) do período em que *Curriculum* foi editada (1962 a 1976). Tudo isto seria feito com o objetivo de verificar se os temas publicados no referido periódico encontram alguma correspondência com os demais periódicos educacionais deste período, pois, desta maneira se poderia perceber o quanto *Curriculum* estaria sintonizada com as questões educacionais discutidas no Brasil em sua época. Por último, mas não menos importante, entendendo que um estudo sobre a história do CNF que viesse a se utilizar de entrevistas com antigos atores institucionais deste *Colégio* (antigos professores, alunos e funcionários) poderia verificar em que medida as idéias a respeito da “excelência” do CNF são similares, no que se refere aos registros de memória institucional destes atores. Igualmente um estudo que utilizasse entrevistas com os referidos atores institucionais poderia contribuir para reconstruir a história desta instituição educacional, a partir da análise das narrativas destes atores, colhidas mediante tais entrevistas.

À guisa de conclusão, encerro este estudo afirmando que em nenhum momento tive o objetivo de “trazer a verdade” sobre o CNF, mas antes, parti da premissa de que um dos papéis do pesquisador seria o de, a partir da investigação sistemática e rigorosa a respeito de um elemento da realidade, trazer sucessivamente, novas condições de compreensão alargada deste elemento (BOURDIEU, 2001). Assim, devido ao fato de que o conhecimento obtido pela via da pesquisa não poderia se pretender acabado, mas que, antes deveria se construir mediante sucessivas compreensões da realidade (BRANDÃO, 2003) entendendo que, mesmo considerando as possíveis ressalvas a meu trabalho, em certa medida entendo ter cumprido a tarefa de trazer subsídios para um novo entendimento das idéias pedagógicas, administrativas e políticas do CNF pela via do estudo de sua memória institucional, especialmente se este for conduzido de modo a tornar possível trazer para o presente, elementos esquecidos e/ou apagados da história das idéias e instituições educacionais.